



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia de formatura dos alunos do Plano Setorial de Qualificação dos Beneficiários do Bolsa Família (Planseq)-Programa Próximo Passo, da região metropolitana do Rio de Janeiro**

**Rio de Janeiro-RJ, 1º de setembro de 2009**

Bem, primeiro eu quero cumprimentar o companheiro governador do estado do Rio, Sérgio Cabral,

Quero cumprimentar o companheiro ministro do Trabalho, Carlos Lupi,

Quero cumprimentar o companheiro Patrus Ananias, ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome,

Quero cumprimentar o ministro do Turismo, Luiz Barretto,

E também o companheiro Edson dos Santos, ministro da Secretaria de Política de Igualdade Racial,

Quero cumprimentar o companheiro Luiz Fernando Pezão, vice-governador do estado do Rio de Janeiro,

Quero cumprimentar o deputado federal Brizola Neto,

O nosso querido companheiro Eduardo Paes, prefeito do Rio de Janeiro,

Quero cumprimentar os secretários estaduais,

Os prefeitos,

Quero cumprimentar o Paulo Simão, presidente da CBIC,

Quero cumprimentar os representantes dos sindicatos e empresas dos setores da construção civil e turismo que estão aqui,

Quero cumprimentar os queridos estudantes Priscila Lima dos Santos Gomes, Ednaldo Marques da Silva, em nome de quem eu quero cumprimentar a todos os formandos do Programa Próximo Passo,

Quero cumprimentar os familiares dos alunos,

Quero cumprimentar os companheiros da imprensa,



Mas, eu estou até com um discurso escrito aqui, e eu vou fechar o discurso para ter uma conversa muito franca com vocês. Primeiro, eu queria dizer uma palavra: não é justo, não é politicamente correto, não é socialmente correto a gente vir para um ato público em que as pessoas mais pobres deste país estão tendo uma pequena oportunidade de receber o seu diploma de uma profissão, e companheiros, por divergências políticas, virem vaiar alguém em uma solenidade como essa. Não é correto. Não é correto.

Porque, sabem o que acontece? Sabem o que acontece? As pessoas que vãoiam pensam que é bonito, que vaiar faz parte da manifestação democrática. Mas amanhã, depois de a gente participar desse ato maravilhoso, de a gente ver o discurso da primeira, Priscila, que falou aqui, do menino que falou, de a gente ver as pessoas que tiveram a carteira profissional assinada. Daqui a pouco o que a gente vê no jornal é que alguém foi vaiado no ato, e não conta sequer quem vaiou ou porquê vaiou. É uma coisa depreciativa, em um ato como este. Se as vaias fossem para mim, eu não me importo, poderia me esperar ali fora e me vaiar à vontade, que vaiar faz parte da democracia, eu não me incomodo. Mas é preciso que a gente tenha apenas um pouco de compreensão do momento que a gente está vivendo e o significado do dia de hoje para as pessoas mais humildes deste país.

Bem, dito isso, eu queria fazer um apelo aos empresários brasileiros que não estão aqui, mas aos que estão aqui também. É que não tem nada – e vou repetir –, não tem nada mais sagrado para um homem ou para uma mulher do que receber um certificado de qualificação profissional. Esta gente acreditou no apelo que nós, governo – governo federal, governo estadual e prefeitos – fizemos. Esta gente acreditou no apelo que os ministros fizeram, e os empresários entraram de corpo e alma nisso. Mas é preciso a gente fazer mais. Primeiro, eu queria pedir aos prefeitos que têm obras do PAC nas suas



cidades: toda obra do PAC que existir na cidade de vocês, vocês deveriam dar a primeira chance para essas pessoas que pegaram o seu primeiro diploma.

Segundo, os empresários... Onde é que está a relação dos formandos, se alguém quiser contratar? É preciso que a gente possa fazer um comunicado, e a imprensa brasileira ajudar, que todos os empresários deste país... que agora a indústria está crescendo, que agora a construção civil está crescendo, que agora o turismo está crescendo. Agora vocês, quando quiserem contratar alguém qualificado, eu não sei se fala com o Lupi, se fala com o Patrus, se fala com a prefeitura, se fala com o Governador ou se fala com o Ministério do Turismo. Mas o dado concreto é que as pessoas mais humildes deste país agora têm um diploma e querem trabalhar e precisam trabalhar. Olhem, o prefeito de Queimados, o prefeito de Queimados, aqui no ato, os dois diplomas da cidade de Queimados, que as pessoas não tinham emprego, ele acabou de contratar aqui. Ele acabou de dizer para as pessoas, segunda-feira, irem na Prefeitura para trabalhar.

Bem, eu acho que agora cada prefeito pode fazer uma campanha na sua cidade, cada vereador pode fazer uma campanha. Em vez de o vereador ir para a rua falar mal do prefeito, vai lá pedir emprego para o povo mais pobre, e a gente vai arrumando as coisas. Os companheiros do Sindicato da Indústria da Construção Civil podem fazer comunicado a todos os membros do Sindicato para contratarem as pessoas que estão formadas no Programa Próximo Passo, que é o nome bonito para as pessoas que antes recebiam o Bolsa Família. Eu prometo a você que aonde eu for agora, eu vou fazer propaganda das meninas e dos meninos do Próximo Passo, para que todo mundo contrate essa pessoa.

Acho, Lupi e Patrus, que mereceria até uma chamada na televisão esse Programa aqui. Vocês têm que ver hoje, se a televisão, de noite, não falar nada disso, nós temos que tentar fazer um programa institucional para que a gente possa divulgar esse Programa para a sociedade brasileira. Inclusive, vocês viram que quem estudou Turismo ficou mais chique, já vai trabalhar de



camareira em um hotel e já vai ganhar R\$ 1.200,00 por mês. E ainda é capaz de [se] encontrar com artista famoso no hotel.

Bem, mas agora eu vou dizer para vocês uma coisa. Eu vou dizer para vocês uma coisa que eu acho sagrado para mim, foi sagrado para mim, e eu acho que é sagrado para vocês. E essa história, eu conto ela há muito tempo, e vou continuar contando, porque eu acho que a gente tem que contar as experiências que deram certo na vida.

Para vocês, que estão aqui me vendo a primeira vez, eu sou filho de uma mãe que teve 12 filhos, quatro morreram, e oito foram criados. Eu fui o primeiro filho da minha mãe a ter uma casa, a ter um carro, a ter uma televisão, porque eu aprendi uma profissão. Eu fui o primeiro a ganhar mais do que o salário mínimo muitas vezes, porque eu aprendi uma profissão.

Eu sei o que é uma mulher, ou um homem, levantar de manhã precisando trabalhar e sair de casa para procurar emprego e bater de porta em porta, as pessoas perguntam “o que você sabe fazer?”, “Nada”, não vai ter emprego. “Eu sei fazer um pouco de cada coisa”, também não sabe fazer nada. É sagrado, é sagrado que a gente tenha uma profissão e que a gente possa dizer “eu sei fazer tal coisa, eu sou azulejista, eu sou camareira, eu sou especialista em alguma coisa”, porque isso garante à gente a possibilidade de ter uma profissão. Eu sei o que é sair de casa às 5h da manhã, com a carteira profissional no bolso, e voltar à tarde sem ter uma única chance de trabalhar, e quando a gente chega na porta da fábrica ou da loja, eles perguntam para a gente: “Você já trabalhou?”. “Não”. “Você não tem nenhuma experiência?”. “Não”. “Então volta, eu não vou precisar”. E muitas vezes, muitas vezes, mulheres como vocês, que deixam filhos em casa, às vezes sozinhos, na perspectiva de ter esse emprego, passam meses, anos, sem ter uma oportunidade de trabalhar.

Nós achamos que é possível mudar este país. É por isso que ontem, quando nós lançamos o marco regulatório, a nova lei do petróleo... nós vamos



criar um Fundo com o muito dinheiro que a Petrobras vai ter, para que a gente possa investir na educação, na formação da pessoa e no combate à pobreza deste país para a gente virar um país de gente digna, respeitada e gente com cidadania, porque tem condições de sobrevivência com dignidade.

Pois bem, eu vou dizer para vocês o significado de uma profissão. Eu lembro como se fosse hoje que a minha mãe, quando veio para São Paulo – a gente morava em Santos –, ela veio com os meus irmãos mais velhos. Nenhum tinha profissão. Um trabalhava de carvoeiro, outro trabalhava vendendo sardinha, eu era moleque, vendia tapioca, vendia beiju, vendia laranja, vendia o que quisesse. Eu não sabia gritar, eu tinha vergonha de gritar. O meu irmão me dava cascudo para que eu gritasse e eu tinha vergonha de gritar. Mas aí eu tive a sorte de aprender uma profissão. Eu não esqueço nunca: era eu, minha mãe, oito irmãos e mais três primos, que morávamos em um quarto e cozinha, um quarto e cozinha. O banheiro que a gente utilizava era o banheiro dos fundos do bar, onde todo mundo que enchia a cara no bar utilizava o banheiro. Era lá que a minha mãe tinha que usar, era lá que as minhas irmãs tinham que usar, e era lá que eu tinha que usar.

Eu estou contando isso para vocês, para que vocês tenham clareza de que não existe hipótese nenhuma, por mais que a vida da gente seja dura, de a gente desanimar, de a gente dizer “não vale a pena. Eu não sou abençoado por Deus, eu não vou fazer nada”. Não existe hipótese.

Eu estou contando isso porque sei que muitos de vocês passam hoje o que eu passei muito tempo atrás. Eu sei o que é uma mãe sentar em uma cozinha, em um sábado à tarde, com seis ou sete filhos sem ter o que colocar no fogo para cozinhar. Eu sei o que é isso porque vivi isso. Mas eu nunca vi minha mãe reclamar. Minha mãe nunca reclamou, nunca reclamou. Ela sempre achava que no dia seguinte a gente ia ter o que comer.

Eu estou dizendo isso porque sobretudo a mulher sofre mais, a mulher sofre mais. Por que é que eu acho que a mulher tem que ter uma profissão?



Porque eu acho que a profissão é a única forma que a mulher tem de ter liberdade e de ter independência no bairro, na vila ou na sua casa. Não é socialmente correto e não é justo que a mulher more com um homem porque ela precisa do prato de comida que ele lhe oferece. Não é correto. Não é correto que a mulher more com um homem apenas porque ele tem que dar comida para as crianças. Não. Ela tem que morar com um homem porque ela gosta desse homem, porque ela quer ficar com esse homem e porque ela ama esse homem. E por isso é que, mais do que um homem e mais do que qualquer coisa, a mulher tem que ter uma profissão, para ajudar dentro de casa se..., para partilhar com o companheiro. Mas se o companheiro for daqueles que bebe, chega em casa e quer mandar na mulher, ela tem que dizer: “Eu não preciso de você para isso”.

É por isso que eu acho que a profissão é uma coisa sagrada. O diploma que vocês receberam hoje não é tudo. O diploma que vocês receberam hoje é apenas um passo a mais na vida de vocês, um passo a mais na vida de vocês. Agora, o homem também precisa de uma profissão. Ah, como é bom a gente chegar na porta de uma fábrica, de uma loja, a pessoa perguntar: “O que você sabe fazer?”. E você fala: “Eu sei fazer isso”. “Vai fazer um teste”. E você fazer o teste, passar e começar a trabalhar. Ah, como é sagrado a gente trabalhar o mês inteiro e chegar no fim do mês, a gente pegar o salário, colocar na mesa, junto com a nossa mãe ou com a nossa companheira, e a gente decidir o que vai pagar, o que vai comprar, e até levar as pessoas para comerem em um restaurante. Ah, como eu sei que muitos de vocês têm vontade disso.

Tem uma companheira que me escreveu uma carta aqui. A vontade dela é, no primeiro salário, levar as crianças para comerem um McDonald's ou irem ao cinema, porque ela nunca pôde ir. Ora, meu Deus do céu, como é pouco o que as pessoas desejam. As pessoas precisam apenas de uma oportunidade, as pessoas precisam de uma oportunidade. Na hora em que estender a mão, as pessoas conseguem levantar a cabeça, e é por isso que eu quero voltar a



repetir: nós estamos fazendo muitos investimentos aqui no Rio de Janeiro, com o Governador, com os prefeitos. Estamos melhorando os bairros aqui, para que nunca mais esses bairros sejam chamados de favelas. Tem que ser chamados de bairros e de vilas, como em qualquer lugar do mundo.

Eu sei que essas coisas a gente não resolve no primeiro dia. Eu sei que às vezes é mais fácil falar do que a gente fazer. Mas eu sei que se nós não enfrentarmos esses problemas com força e determinação, o pobre vai ficando cada vez mais esquecido, vai ficando cada vez mais longe da periferia, cada vez que chega o asfalto, o pobre é tocado um pouco mais para a frente. O pobre invade o mangue, aterra, faz a sua casinha. Daqui a pouco vem alguém, compra aquela terra, desapropria o pobre e ele vai para mais longe, um lugar mais inadequado ainda.

Graças a Deus que essa história começa a mudar. Vocês estão lembrados, Governador, quando nós criamos o programa Bolsa Família, uma parte da elite brasileira, uma parte dos preconceituosos dizia: “O Lula está dando esmola para os pobres”. É verdade, é verdade que R\$ 80 ou R\$ 90 é muito pouco, mas é muito pouco para quem pode dar isso de gorjeta depois de encher o “caco” de uísque em um bar. Mas é muito para uma mãe que não tem nada dentro de casa. O milagre que uma mulher faz com R\$ 90 ou com R\$ 100, de levar comida para casa, para os filhos, não tem preço que pague.

Quando nós criamos o ProUni, disseram: “O Lula está querendo colocar pobre na escola, ele vai baixar o nível da escola”. Já tem 545 mil jovens, dos bairros deste país, fazendo universidade, e são melhores do que os grã-finos que estão na universidade, porque tiveram uma oportunidade, uma oportunidade.

É isso que nós estamos fazendo com a formação profissional neste país. É isso que a gente está fazendo, em parceria com o governo do estado. E eu vou dizer aqui: eu sou presidente já há dois mandatos, conheci vários governadores. Nunca o governo federal foi capaz de encontrar o governador



para a gente fazer a parceria que a gente está fazendo aqui, no Rio de Janeiro, com o governador, com os prefeitos.

Então, eu queria, companheiros e companheiras, dizer para vocês da minha alegria. Eu, que sou o presidente da República, eu que já encontrei com todas as pessoas famosas do mundo, eu que já encontrei com o Bush, com o Obama, com o Clinton, com chinês, com alemão, com francês, eu que já encontrei com artistas famosos, eu vou dizer para vocês uma coisa: não há nada, não há nada que me dê mais prazer do que encontrar, não com gente famosa, com o meu povo deste país, com mulheres e homens deste país que passam pelo que eu passei e que precisam ter a oportunidade que eu tive para poder vencer na vida. E isso, companheiros e companheiras, vai acontecer. Podem ficar certos que daqui a alguns anos a gente vai ver este país infinitamente melhor, com o pobre trabalhando, com o filho do pobre estudando, com as crianças tendo ensino de qualidade. Chega de escorraçar as pessoas mais humildes deste país.

E vocês representam a cara de milhões de brasileiros que estão olhando na televisão, vendo denúncia de corrupção todo dia, vendo gente xingar a gente, e são poucos os que vocês veem dizer: “Vamos fazer a coisa para o povo mais humilde. Ele nos elegeu não para ficar brigando descaradamente, ele nos elegeu para que a gente faça as coisas por ele”.

No ano que vem tem eleição, gente. No ano que vem é hora de o povo brasileiro levantar a cabeça e dizer: “Agora nós temos que colocar gente lá que, pelo menos, tenha sentimento, que governe um pouco com o coração”, porque apenas com a cabeça a gente não consegue tratar daqueles que ficaram para trás, desesperados, durante décadas e décadas de esquecimento desse povo pobre.

Por isso, companheiros, eu vi quando o ministro Lupi pediu para levantar a mão, tinha pouca gente trabalhando. Nós, agora, Lupi, Patrus, companheiro Edson, companheiro Eduardo Paes, Sérgio Cabral, companheiros ministros





todos aqui, Luiz Barreto, Pezão, prefeitos e empresários: nós agora temos um compromisso. Nós já demos um diploma para eles. Agora, esse diploma foi o próximo [primeiro] passo. Agora nós temos que dar o próximo passo: é dar a eles o direito de exercer a profissão que eles aprenderam e viver dignamente dela.

Eu quero dizer que hoje é um dos dias felizes da minha vida. Olhar a cara de vocês que receberam o diploma – dos pouquinhos que nós entregamos aqui – e ver a chama de esperança no olho de vocês é o que me dá certeza de que eu vou batalhar por este país. Com cada empresário que eu conversar, com cada prefeito, eu vou dizer: nós temos gente formada que precisa trabalhar. Não reclamem, porque agora tem pedreiro, tem eletricista, tem azulejista, tem encanador, tem camareira, tem tudo o que vocês quiserem. E este país... e vocês, vocês vão ver o prazer, vocês vão ver o prazer que significa, quando vocês tiverem o primeiro emprego, que vocês receberem o primeiro salário de vocês. A coisa mais gostosa do mundo, a gente chegar em casa e dizer: “Minha filha, hoje eu vou te comprar uma roupinha nova, eu vou te comprar um sapato novo”. E tem que cuidar bem do marido porque senão ele fica com ciúmes. Então, a gente não pode deixar de fazer um cafuné no bem-amado porque senão não adianta a gente ganhar dinheiro se a pessoa que ama não está perto da gente. Então, é preciso que a gente cuide disso.

Eu acho que esse programa é um programa que tem uma parceria extraordinária com os empresários brasileiros, e eu tenho certeza que se os prefeitos, os empresários e nós levarmos em conta... porque essas pessoas estão cadastradas, não estão? E a gente pegar o cadastro de vocês, eu tenho certeza que logo, logo muitos de vocês estarão trabalhando neste país para o bem de vocês e da família de vocês.

Um grande abraço, gente. Que Deus abençoe todos vocês. Boa sorte e vamos continuar trabalhando para melhorar a vida do nosso povo. Um beijo e um abraço.



**Presidência da República  
Secretaria de Imprensa  
Discurso do Presidente da República**

---

(\$211A)